



ORDEM  
DOS  
PSICÓLOGOS

## COMUNICADO

### ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

#### **Factos sobre a seriedade da “mulher de César”**

No passado dia 21 de Janeiro do presente ano, o Exmo. Sr. Dr. Abel Matos Santos, membro efectivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), escreveu um artigo de opinião no jornal *i* sobre a co-adoção, fazendo referência ao [relatório](#) apresentado pela OPP. De acordo com o Exmo. Sr. Dr. Abel Matos Santos, assume-se que o documento contém diversas afirmações imprecisas e algumas lacunas, terminando o referido artigo invocando a célebre frase sobre a idoneidade da mulher de César. Perante estas alegações, a Ordem é obrigada a esclarecer alguns pontos, não apenas aos seus membros, mas também à população portuguesa e ao autor do artigo de opinião.

#### **1º Argumento**

"(o relatório) inclui autores com publicações menores, para ignorar por completo autores de referência mundial que publicaram nas melhores revistas internacionais".

#### **Facto**

A Ordem dos Psicólogos Portugueses:

- Trabalhou a partir de estudos publicados maioritariamente em revistas da área da Psicologia, consideradas de maior impacto e influência, pela

exigência de rigor e pela metodologia de selecção dos estudos para publicação;

- Não procurou fazer um retrato aprofundado e detalhado do tema, mas oferecer uma panorâmica geral do assunto, recorrendo às principais referências e conclusões empíricas disponíveis na literatura psicológica;
- Reviu as principais evidências científicas e a posição das principais organizações profissionais e científicas que se debruçaram sobre este assunto, partilhando do entendimento destas organizações.
- Discutiu as diferentes críticas e limitações metodológicas apontadas aos estudos no tópico "[Os Estudos sobre Homoparentalidade estão Enviesados?](#)" (p. 26).

## 2º Argumento

"apenas cerca de metade das referências (52,8%) fazem parte da lista apresentada de publicações revistas por pares com factor de impacto, o que é manifestamente pouco".

## Facto

Aconselhamos a releitura do "Facto" anterior e a atenciosa análise do quadro que se segue e que apresenta o factor de impacto e posição no ranking de algumas referências utilizadas no documento.

Nome da Publicação Científica	Factor de Impacto	Posição no Ranking
<i>Annual Review of Psychology</i>	15 265	2/75 Psychology, Science; 2/126 Psychology, Multidisciplinary
<i>Journal of Child Psychology and Psychiatry</i>	5 422	2/65 Psychology, Developmental; 7/75 Psychology; 11/120 Psychiatry, Social Science; 15/135 Psychiatry
<i>Pediatrics</i>	5 119	1/107 Pediatrics
<i>Developmental Psychopathology</i>	4 397	5/67 Psychology, Developmental

<i>Harvard Review of Psychiatry</i>	3 046	21/120 Psychiatry
<i>American Psychologist</i>	6,869	4/125 Psychology, Multidisciplinary
<i>Child Development</i>	4,915	1/51 Psychology, Educational; 4/65 Psychology, Developmental
<i>Human Reproduction</i>	4,67	3/77 Obstetrics & Gynecology; 2/28 Reproductive Biology
<i>American Sociological Review</i>	4,422	2/138 Sociology
<i>Current Directions in Psychological Science</i>	3,929	12/125 Psychology, Multidisciplinary
<i>Developmental Psychology</i>	3,214	12/68 Psychology, Developmental
<i>Journal of Marriage and the Family</i>	3,006	1/38 Family Studies; 7/137 Sociology
<i>Journal of Adolescent Health</i>	2,966	11/21 Pediatrics; 14/65 Psychology, Developmental
<i>Journal of Sex Research</i>	2,532	2/89 Social Sciences, Interdisciplinary; 26/110 Psychology, Clinical
<i>Sex Roles</i>	1,801	1/38 Women Studies; 10/60 Social Psychology
<i>Journal of Development &amp; Behavioral Pediatrics</i>	1,75	47/121 Pediatrics
<i>Journal of Family Psychology</i>	1,656	9/38 Family Studies
<i>Family Process</i>	1,609	13/38 Family Studies; 60/114 Psychology, Clinical
<i>American Journal of Orthopsychiatry</i>	1,6	67/120 Psychiatry/Social Science; 85/135 Psychiatry
<i>Scandinavian Journal of Psychology</i>	1,292	47/126 Multidisciplinary Psychology
<i>Journal of Health Psychology</i>	1,218	66/110 Psychology, Clinical
<i>Parenting: Science and Practice</i>	1,133	48/67 Psychology, Developmental; 18/38 Family Studies
<i>Applied Developmental Science</i>	0,8	54/66 Psychology, Developmental
<i>Journal of Homosexuality</i>	0,778	35/92 Interdisciplinary Social Sciences; 78/126 Multidisciplinary Psychology

### 3º Argumento

"como Mark Regnerus ou Lorens Marks, com dois importantes estudos: um mostrando claramente que as crianças criadas por pessoas do mesmo sexo têm

resultados significativamente piores nas dimensões sociais, emocionais e relacionais, e o outro em que os estudos que defendiam não existirem diferenças eram constituídos por amostras muito reduzidas e não representativas com falhas metodológicas graves".

### **Facto**

Relativamente ao artigo de Mark Regnerus foi alvo de inúmeras críticas e contestações na comunidade científica, inclusivamente pela American Psychological Association. Neste contexto, refira-se que Gary Gates organizou uma carta, assinada por 200 investigadores, que levantaram um conjunto de preocupações e limitações sérias ao estudo. A própria revista que publicou o estudo de Regnerus, publicou posteriormente uma análise que coloca várias críticas ao estudo.

As críticas e limitações apontadas por Loren Marks são respondidas no Relatório produzido pela OPP no tópico "[Os Estudos sobre Homoparentalidade estão Enviesados?](#)" (p. 26).

### **4º Argumento**

"parece terem-se esquecido do principal. É que o que este diploma da co-adoção implica, entre outras coisas, é a filiação forçada das crianças a ter dois pais ou duas mães, e isso não é referido de forma evidente, não se explicando se este facto que vai ser imposto às crianças é ou não prejudicial ao seu desenvolvimento, construção da identidade e da personalidade, e às suas relações sociais".

### **Facto**

O diploma aplica-se a uma situação que já existe e não a situações impostas ou forçadas às crianças.

As evidências científicas expostas são claras: viver, ser educado ou ter dois pais ou duas mães em nada prejudica a construção da identidade, da personalidade e das relações sociais das crianças.

### **Conclusão**

A Ordem continuará a dar contributos públicos sustentados na evidência científica nos mais diversos assuntos de interesse público. É dever da OPP participar activamente nas questões da sociedade portuguesa, para as quais pode e deve contribuir com o conhecimento derivado da psicologia.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses produziu um trabalho no maior respeito e rigor pela seriedade da questão levantada. Que os resultados possam não ser do agrado de algumas pessoas entendemos como compreensível. Confundir isso com falta de seriedade é argumento que rejeitamos, porque preferiremos sempre ser do que parecer, conscientes que estamos de que o ser qualifica as nossas acções e o parecer é mera opinião externa. Não podemos deixar de lamentar todas as afirmações daqueles que, sem fundamento, se empenham em descredibilizar a mulher de César.

A Direcção

Lisboa, 23 de Janeiro de 2014.